

Aline Gonçalves Miranda¹; Giovanna Caroline Barbosa Farias²; Luana dos Anjos de Carvalho³; Vanessa Rastelli Cruz Silva²; Tailane da Silva Pereira⁴; Vitória Fonseca Pinto²; Elias Nunes Dourado⁵; Carla Maria Lima Santos⁶.

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Email: alinegoncalves4391@gmail.com

PRÁTICA INTERPROFISSIONAL DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SALVADOR

¹Discente do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

²Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

³Discente do curso de graduação em Nutrição da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

⁴Discente do curso de graduação em Farmácia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

⁵Mestre em Desenvolvimento Sustentável - UNB

⁶Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia – ISC/UFBA. Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências da Vida, Área de Saúde Coletiva. E-mail: cmlsantos@uneb.br

INTRODUÇÃO: No Sistema Único de Saúde (SUS), a reorganização do trabalho objetiva a superação do modelo biomédico, paradigma esse resultante da reforma sanitária Brasileira, denominado paradigma da produção social de saúde ou paradigma biopsicossocial, que busca superar o paradigma curativista ou biomédico, se refletindo em transformações no conceito de saúde, na compreensão sobre o processo saúde-doença, na organização do sistema brasileiro de saúde pública e nas práticas profissionais em saúde (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011). Dessa forma, para que esse paradigma sanitário seja implementado, necessita-se investir na readequação da formação, através da reestruturação dos currículos e das metodologias dos cursos de graduação e pós-graduação em saúde (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011), portanto a formação acadêmica se configura um dos eixos fundamentais para a organização do trabalho em saúde, com valorização das competências ao exercício da interprofissionalidade, cuidado integral do sujeito e às suas necessidades de saúde. Nesse sentido, a Universidade do Estado da Bahia, oferta aos graduandos dos seis cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição), o Programa de Integração, Serviço e Comunidade (PIASC). Através desse componente curricular é realizada a territorialização e análise situacional de um problema identificado em determinada comunidade pelos seus membros e profissionais da unidade de saúde que atuam naquela área, e a partir daí é realizado o planejamento local em saúde com ações coletivas de educação em saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Através de abordagem qualitativa-quantitativa, com o grupo de adolescentes de uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Salvador, foi realizado um diagnóstico situacional sobre hábitos alimentares, autopercepção e estilo de vida. O grupo era composto por jovens do sexo feminino de 13 a 17 anos. Nos resultados foi identificada alta prevalência de diabetes e hipertensão no histórico familiar. Todas mantinham atividades físicas regulares, mas com alimentação não balanceada. As atividades educativas tiveram a centralidade nessa temática, cujo Projeto foi intitulado “VOCÊ É O QUE VOCÊ COME”, no qual foram realizadas Oficinas, Rodas de Conversa, Dinâmicas e estratégias nas quais elas foram as protagonistas. Todo planejamento em saúde contou com o suporte teórico matusiano e aspectos conceituais da Pedagogia de Paulo Freire.

IMPACTOS: A interprofissionalidade presente na turma possibilitou a realização de intervenções em conjunto com uma visão mais ampliada do cuidado em saúde, sendo possível entender o sujeito sob vários níveis, além disso representa uma referência para as mudanças do trabalho e da formação em saúde, que são necessárias para a realização da saúde, de forma integral e universal (PEREIRA, 2018). A

oportunidade dessa experiência durante a graduação é muito valiosa, pois quando os atores envolvidos no cuidado interagem entre si e a comunicação entre as partes envolvidas é efetiva, o acolhimento das necessidades do indivíduo acontece de modo integral, como preconiza o SUS. Portanto, as trocas entre os diferentes cursos da área de saúde aumentam as garantias de organização interprofissional nos futuros trabalhadores capacitados para o funcionamento em rede do SUS, cooperação entre as mais variadas áreas do saber, maximização das potencialidades do cuidado em saúde e atuação biopsicossocial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, fica evidente a notoriedade de trabalhar com uma equipe interprofissional durante a formação acadêmica com estágios nos serviços de saúde e comunidades, possibilitando assim conhecer a realidade das unidades de saúde, e vivenciar de forma ativa nos processos de trabalho e cuidado, representando assim uma base valiosa na formação universitária. Além disso, se faz imprescindível a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem que perpassam o saber técnico-científico, permitindo assim o desenvolvimento de habilidades para lidar com a dimensão subjetiva do ser humano.

Palavras-Chave: Interprofissionalidade; Formação Acadêmica; Sistema Único de Saúde.

Referências:

PEREIRA TTSO, BARROS MNS, AUGUSTO MCNA. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Revista de Saúde Mental e Subjetividade da Unipac**, Barbacena, v. 9, n. 17, p. 1-4, dez. 2011.

PEREIRA MF. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1753-1756, 2018. FapUNIFESP (SciELO). doi.org/10.1590/1807-57622018.0469.